

A DEFESA ANTIAÉREA FRENTE ÀS NOVAS AMEAÇAS NO COMBATE AZERI-ARMÊNIO DE 2020

DIEGO ROCHA MIRANDA - Capitão¹

Os conflitos armados entre Armênia e Azerbaijão voltaram a eclodir com intensidade em 2020. Esses países disputam há décadas o controle sobre a região de litígio de Nagorno-Karabakh, território dentro do Azerbaijão mas de maioria étnica armênia e que se auto-declarou independente após o fim da União Soviética e da independência das ex-repúblicas socialistas. Os separatistas fundaram a atual República de Artsakh, que não é reconhecida internacionalmente. Apesar do cessar-fogo oficialmente firmado desde a década de 1990, os combates entre os dois lados foram regulares e atingiram seu ápice em 2016 e novamente em 2020.

O intenso apoio da Turquia ao Azerbaijão, fornecendo treinamento, materiais e equipamentos militares às tropas azeris, pode ter sido um dos fatores principais para o retorno mais forte dos embates. Entre os principais equipamentos adquiridos está o Sistema Aéreo Remotamente Pilotado (SARP) turco Bayraktar TB2, um *drone* de combate do tipo MALE (média altitude e longa autonomia) que aumentou consideravelmente as capacidades desse país de reconhecimento e ataque ao solo.

Do lado da Armênia, a Rússia historicamente apoia o país e vende seus armamentos e equipamentos, fornecendo materiais de emprego militar importantes como o S-300, sistema de mísseis antiaéreos de longo alcance. Apesar de possuir esse material prestigiado e testado em combate, a defesa antiaérea armênia não parece estar contendo as novas ameaças que surgiram do lado do Azerbaijão, resultando em diversos relatos e declarações de ataques aéreos a forças terrestres na área de conflito.

Na crise instaurada, o principal sistema de combate aéreo do Azerbaijão, o drone Bayraktar TB2, construído na Turquia em número indeterminado, pode lançar ataques de precisão de uma altitude relativamente segura usando pequenos micro munições inteligentes guiadas por laser ou ajudar a guiar barragens de artilharia. Além disso, também pode ser dotado de munições Harop, de origem israelense, também conhecidas como drones "suicidas" ou "kamikaze", projetadas principalmente para

1 Curso de Formação de Oficiais de Artilharia (AMAN) em 2011, Especialização em Artilharia de Costa e Antiaérea (EsACosAAe) em 2015, e Aperfeiçoamento de Oficiais de Artilharia (EsAO) em 2020

destruir radares inimigos como parte das operações de supressão das defesas aéreas inimigas (SEAD). Também lançam mão de SARP domésticos, incluindo os antiquados “biplanos” An-2 Colt equipados com sistemas de controle remoto, cujo objetivo principal é atrair o fogo das defesas aéreas armênias.

Os helicópteros de ataque do Azerbaijão, por outro lado, tiveram uso mais limitado, enquanto que a aviação armênia quase não esteve ativa.

Em relação aos meios antiaéreos existentes no conflito, de ambos os lados, poucas informações vieram à tona, principalmente com relação aos materiais empregados por Azerbaijão e Armênia. Contudo, é certo que o emprego da Artilharia Antiaérea foi bastante efetuado, sendo caracterizada pela quantidade de baixas de drones que ocorreram no conflito.

A análise desse cenário retratado é que o conflito entre a Armênia e o Azerbaijão sobre o enclave de Nagorno-Karabakh pode ter personificado como devem ser as futuras batalhas travadas no mundo, caracterizadas, cada vez mais, por imagens de “câmera mortal” de drones atacando veículos blindados de combate, sistemas de defesa aérea, carros de combate, dentre outros, com efeito devastador.

É válido ressaltar que o uso de drones armados não é novo, esses foram utilizados extensivamente no Afeganistão e em outros combates recentes. O que é diferente no conflito do Cáucaso é o uso de sistemas de ‘munição de vadiagem’ (*loitering munitions*) de baixo custo comprados de aliados. Cada drone custa muito menos do que uma plataforma tripulada ou um UAV totalmente reutilizável. No futuro, as tecnologias de fabricação rápida permitirão que sejam adquiridos a baixo custo e usados em grandes enxames. Será mais vantajoso adquirir SARP ou blindados?

Ademais, a necessidade de desenvolver meios de defesa antiaéreos capazes de abater drones cada vez menores e com capacidade de destruição de grandes proporções é algo desafiador para qualquer força armada do mundo. O desenvolvimento a Doutrina Militar de cada país deverá se adaptar a essa nova realidade.

Concluindo acerca dos reflexos de tal conflito para a doutrina militar terrestre brasileira, é notório que o emprego de drones é uma realidade do combate atual. A utilização de SARP no campo de batalha permite maior controle situacional, menor quantidade de baixas e melhor aproveitamento dos meios disponíveis para o conflito.

O Exército Brasileiro deve firmar definitivamente o entendimento da necessidade de possuir capacidade operativa no campo dos SARP, com programas focados no desenvolvimento da doutrina de uso desses vetores aéreos em proveito da Força Terrestre. E, concomitantemente, adquirir sistemas antiaéreos de combate a esses drones, capazes de causar grandes estragos em combate e possivelmente mudar o paradigma do combate do século XXI.

REFERÊNCIAS

Armênia x Azerbaijão: por que há uma guerra acontecendo no leste da Europa. Reportagem BBC Brasil disponibilizada em 01.10.2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-54379493>. Acesso em: 03.04.2021.

Roblin, Sebastien. **Turkish Drones Over Nagorno-Karabakh—And Other Updates From A Day-Old War.** Artigo disponibilizado em 28.09.2020. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/sebastienroblin/2020/09/28/turkish-drones-over-nagorno-karabakh-and-other-updates-from-a-day-old-war/?sh=2fafaa6670da>. Acesso em: 03.04.2021.

Iddon, Paul. **O crescente arsenal de drones do Azerbaijão pode ter levado a crer que tem vantagem sobre a Armênia.** Artigo disponibilizado em 07.10.2020. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/pauliddon/2020/10/07/how-effective-is-azerbajians-growing-drone-arsenal/?sh=5808dae4114c>. Acesso em: 03.04.2021.

Marques, Hugo. **Exército investe em sistema de segurança contra ataques de drones.** Artigo disponibilizado em 07.10.2020. Artigo disponibilizado em: 30. 10. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/radar/exercito-investe-em-sistema-de-seguranca-contra-ataques-de-drones/> . Acesso em: 03.04.2021.